

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anúncios e comunicados 50 »
Repetições 25 »
Anúncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A TURQUIA E AS REFORMAS

II

Se compararmos a Rússia com a Turquia a quem os Kzars pretendiam civilisar, vemos na segunda um estado viciado pelos abusos, o espirito faccioso, a indisciplina dos governadores de provincia, o fanatismo da população inferior, a corrupção dos tribunales, mas nenhum falso principio dominando a legislação politica que se opponha ás reformas.

Constituiu-se o absolutismo, mas de facto; e a intolerancia religiosa repugna á letra do Koran.

Desde o seu começo não houve na sociedade mossulmana privilegio algum constituído, nenhuma classe nobre, nenhum direito divino, nenhuma gerarchia derivada das pessoas, nenhum poder espiritual, nenhum sacerdocio, mas a igualdade social a mais rigorosa; e foi entre as nações modernas a primeira sem padres; lá tudo são magistraturas.

Pela falta de regulamentos, de codigos especiaes, de ordem nas funcções, de divisão de poderes, introduziram-se costumes oppressivos. Mas nada obsta, nem interesses legais de classe, nem principios religiosos ou politicos, a uma transformação politica no sentido o mais liberal; livres carreiras abertas á intelligencia; livre accesso a todos os cargos; só a instrucção e o diploma dando direito ao exercicio das funcções publicas—não sabemos o que em principio se possa exigir mais.

Primeiro que o padisch está a nação, e o livro do propheta

Pelo contrario na Rússia o absolutismo e o privilegio constituem a base social.

Acolá o despotismo é um accidente, está no modo de usar do poder, aqui na sua essencia—acolá é um abuso, aqui um direito, uma legalidade.

Na Rússia a sugeição das massas em proveito dos nobres não foi violencia a um povo conquistado; foram Pedro I e Catharina II, os preconizados civilisadores, cujos decretos escravizaram a população livre.

III

Entre as feições caracteristicas do imperio othomano acha-se a organização do Ulema: é d'este corpo litterario que saem os sacerdotes, os juizes, e os professores. O ensino tem diversos graus.

Os imans ou curas constituem o primeiro.

Os sophtas são todos os que passam dos estudos elementares: entrando em uma escola especial alcançam o diploma de mulazims—ou candidatos—e podem exercer os logares inferiores da magistratura como de naibsecadis, juizes de quarta e quinta ordem, e tambem os de khatibs, delegados do sultão nas mesquitas. Depois de sete annos d'outros estudos que abrangem a moral, o direito, a rhetorica, a philosophia, a theologia, a geometria, e a astronomia, sobem ao grau de muderris ou professores, e ficam aptos para serem muphtis, ou interpretes da lei nas provincias, cheiks das mesquitas, especie de prégadores, e

juizes de 2.ª e 3.ª ordem, e ainda para algum dos cargos administrativos, que o cheik-ulislam, chefe supremo da lei, nomeia livremente. Emfim o muderris depois de percorrer os dez graus do professorado recebe o titulo de molha-makrediji, o ultimo termo da escala do ulema. Só então pode ser escolhido para empregos da alta magistratura, a saber, os Rumelia e d'Anatolia, e ainda para o de mestre, medico, e astronomico do sultão, ou imam em algum dos oratorios do serrallo.

O cheik-ul-islam é o chefe do ulema.

Os letrados, com um partido numeroso, desejam que as antigas instituções do Oriente se modifiquem segundo as exigencias da sociedade moderna, ao que facilmente se prestam.

A lei é igual para todos. O soberano é sujeito ao magistrado em materia civil. A sentença é irrevogavel. As funcções dos juizes são gratuitas: o estado não lhe deve salario; as custas e os emolumentos pagos por aquelle que vence arbitram-nas os juizes que escrevem o processo. Não se admitte contra um mussulmano senão o testemunho de um seu correligionario. Mas ha muitos casos que a lei exceptua.

Na magistratura othomana não ha jerarchia alguma: as suas cinco classes determinam-se sómente pela maior ou menor extensão dos districtos judiciaes. As attribuições são as mesmas. Mas a Turquia possui hoje um tribunal, que não revê o processo, mas que o instaura e julga de novo, para o qual se apella de todos os outros.

As acções contra o estado teem juizes especiaes, mas com direito de as intentar em um tribunal superior.

Sem advogados, sem processo, sem procuradores, a justiça torna-se expeditiva.

Os cazis das provincias convertem-se em juizes correccionaes pela junção do governador e dos membros do conselho. A pena capital é revista pelo conselho supremo da justiça, e não pode executar-se senão sancionada pelo soberano

Não ha penas infamantes. O conselho supremo de justiça conhece dos abusos do poder e das malversões commettidas pelos funcionarios. Pouco depois da sua installação em 1840 condemnou um grão-visir, e um governador de provincia a trabalhos forçados.

A competencia dos juizes mussulmanos em materia criminal estende-se a todos os vassallos: civilmente, só aos crentes do islam, ou ás questões entre estes e os rayas: os estrangeiros são julgados por tribunales mixtos.

IV

A antiga legislação, ou codigo promulgado por Suleiman 1.º, preenche as lacunas da lei religiosa; igual direito se attribue Abdul-Medjid nas suas novas leis. Já se vê que a objecção, de que o islam não pode reformar-se, é contradicta pela historia. E nada menos do que por oito codigos foi o Kuran ampliado.

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A assistencia publica em Ovar

E' este titulo, com que a "Patria", no seu ultimo numero, publicou o artigo de fundo, assignado por João Vareiro, a quem, n'uma local, chama seu collaborador, concordando, em absoluto, com a doutrina ahi expandida.

Lêmos o artigo uma vez, e duvidamos de que tivéssemos lido, o que ahi se encontra, pelo que repetimos a leitura, soffrendo nova decepção.

Era realmente verdade, que a "Patria" e o seu collaborador vinham protestar contra a forma altruista e excessivamente generosa, com que o povo da villa d'Ovar recebeu a iniciativa do corpo activo dos "Bombeiros Voluntarios", de promover um bando precatório, em favor das victimas do Ribatejo!

E porque protestam! Porque, precisando Ovar d'uma misericordia e hospital, aonde possa recolher os seus doentes pobres, não pode nem deve distrahir um centil em favor de desgraças alheias!

Porque toda a esmola dada para qualquer outro fim caritativo é guerrear a Misericordia!

Quem não tiver lido o artigo da "Patria", de certo não nos acredita, pois não pode conceber, por um momento, tal cousa

Mas, infelizmente, é verdade.

Se a "Patria" tem, como diz, verdadeiro interesse porque a Misericordia seja uma realidade, o que deve ser a vontade constante é inabalável de todos os vareiros, que querem o engrandecimento e bem estar da sua terra, deve repudiar a doutrina de tal artigo e dá-lo como não escripto.

Quem pede esmolas, não agrava absolutamente ninguém; deve ser persistente no pedido, agradecendo no receber; deve ouvir e calar, e nunca mostrar resentimentos.

E' espinhoso o encargo de pedir para os outros; mas, quando se aceita, manda a nobreza que se cumpria dignamente.

E, dignamente, com ufania o dizemos, tem cumprido o seu mandato, a benemerita comissão executiva da installação da misericordia e hospital d'Ovar auxiliada pela comissão, sua mandante, e por outros cavalheiros, que a si aggregaram.

Não se têm poupado a canceiras e trabalhos, nem a despezas emergentes do seu honroso cargo.

Não se justifica, pois, que a "Patria" venha tornar mais gravosa uma missão tão altruista, semeando discordias e suspeições.

Os que deram o dinheiro para as victimas da grande catastrophe do Ribatejo estavam, no seu plenissimo direito, de fazer essa bem merecida esmola.

O corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, promovendo esse bando precatório, cumpriu simplesmente um dever de humanidade, sendo solidario com o movimento caritativo de todos os portuguezes, perante esse cataclismo succedido a uma parte do nosso paiz.

Se esse acto constituiu guerra a misericordia, o primeiro em Ovar, a guerreal-a foi a propria "Patria", que abriu uma subscrição para o mesmo fim.

Nós, em Ovar, já fomos soccorridos por dinheiro e esmolas alheias, que accetámos e agradecemos.

Se a «Patria» senão recorda, leia os disticos d'algumas ruas do Furdouro.

Contrahimos, então, uma divida, e, quando não a contrahissemos, mandava a nobreza dos bons sentimentos do povo d'Ovar, não ficar indifferente perante a desgraça dos nossos compatriotas.

Bem haja, pois, o povo d'Ovar, e bem hajam os Bombeiros Voluntarios

Bem haja maior a resolução dos Bombeiros Voluntarios em procurar, por todos os meios ao seu alcance, augmentar as receitas do seu cofre. Isso só pode ser louvavel.

A misericordia d'Ovar não precisa de iniciativas alheias para augmentar os seus fundos de receita.

Tem hoje, á sua frente, uma comissão executiva composta de cavalheiros da maior illustração, da maior intelligencia, da maior honestidade, da maior respeitabilidade, capaz de planear e executar as maiores iniciativas para o fim a que se propozeram.

Pode, sim, precisar do concurso individual de parte d'alguns patricios, o que, de certo, ninguém lhe negará.

A comissão executiva da misericordia é incapaz de trahir o seu mandato, bem como, pelo seu caracter e nobreza, é incapaz de pedir, ou sequer de intimidar, aos corpos dirigentes de outras collectividades, que traíam os seus deveres, desviando as receitas em proveito d'outra instituição.

Quem deu e dá o dinheiro para os Bombeiros Voluntarios, foi porque quiz, e quer, que seja applicado para esse fim.

Quem dá o dinheiro para a misericordia, é porque quer, que seja destinado ao fim, que ella tem em vista.

Desviar, uma esmola do seu destino, é roubar o bemfeitor. Um mau serviço prestou a "Patria", e o seu collaborador João Vareiro, «que será João, mas que não é vareiro», á misericordia d'Ovar.

Mas, esta util e necessaria instituição e a sua digna comissão executiva não têm culpa d'estas anomalias, que saberão pôr de lado.

OS TREMORES DE TERRA

Aquelle, que não é extranho ás sciencias naturaes, acodem para explical-os a existencia das vastas cavernas ou galerias subterraneas, as reacções chimicas, que ahi se dão, as aguas, que se acumulam e aquecem, os vapores e gazes que se formam, cuja tensão vem a ser enorme, a electricidade, que não deixa de desenvolver-se, a pressão da atmosphera, que varia e ainda a influencia do sol e da lua sobre os liquidos e lavas interiores do globo.—(Flammarion — Tremblement de terre 121).

Depois se aventou (mas ha muitos annos) que o seu arrefecimento successivo apertando a crusta, e causando depressões, podia determinar esses movimentos assombrosos, que se repetem sempre em qualquer parte.

Dessas causas, das quaes algumas ou todas devem actuar

conjunctamente, o N.º Padre Ymaiaia separou uma como se fosse a unica para discutil-a e refutal-a, e foi a ultima—e outra, que apresenta como sua e apenas como hypothese, e vem a ser *os vapores e gazes cuja formação se acha averiguada*—Não sabemos em que consiste a sua originalidade, talvez no modo porque intende que ella se exerce.

Tambem não é uma descoberta de M. Parville a influencia, que já se attribuia ao sol e á lua, apenas notou com mais precisão a coincidência de certas posições d'esses astros com os tremores de terra.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

As Nações

Os papas e os jesuitas

Estão hoje as nações constituídas na sua individualidade e na sua independencia, e um poder universal, ou cosmopolita, como o papado, que se estende por ellas dentro, que nunca abandona a ambição de dominar os poderes seculares, a quem se declara superior, e a cuja auctoridade s'esquiva nos canones do concilio do Vaticano devem os governos contel-o por uma rigorosa observancia das concordatas, que são como as fronteiras ecclesiasticas de cada paiz.

Assim tambem uma Ordem igualmente cosmopolita, como a de Jesus, com os seus collegios e as varias associações, que organiza e dirige, e outras, que a ella se ligam e subordinam, com os seus filiados, cujo numero nunca se sabe, com os seus devotos e devotas, com as suas relações politicas, com as suas leis ou regras perigosas, como a obediencia passiva a um regente unico e despotico, a quem reconhece como um *outro Christo*, e cujas intimações sejam quaes forem, recebe como *justas e divinas*, como o privilegio d'estar isempta da jurisdicção dos bispos, hoje seus amigos e bajuladores, privilegio illegal, que os papas não podiam conceder-lhe, com as suas doutrinas immorales, por exemplo o abandono das familias, e a indifferença por ellas incutida como um preceito religioso, sem nenhuma especie de escrúpulos, educando-se no *sentido de perdel-os*, para quem a religião não passa de um calculo, e d'um negocio, com os seus mil artificios, sacrificando tudo aos seus egoismos, reaccionaria, ultramontana, desmoralisadora, qual o estado que possa telerar nas suas entranhas esse grande parasita desorganisante?

Principalmente hoje, quando já não ha um bispo que não seja corteção do *Gran-Gesú* e quando o *Gran-Gesú* se impõe aos chefes da egreja?

Não vimos ha pouco o arcebispo de Braga, o bom Honorato de Freitas, *dedicar a sua diocese ao Coração de Jesus*, o que vale o mesmo que dedical-a aos jesuitas, visto ser esse culto uma senha dos aliados da Ordem?

Não devem os governos tolher o ensino d'esses, que no jornal

auctorizado pelos papas, e que Pio IX entregou á sua direcção presida por um cardeal—excrevem: «O papa é o juiz soberano das leis civis, não é só o sacerdote dos sacerdotes, mas o rei dos reis, o senhor dos senhores—pois está no cume dos dois poderes».

Civiltá Catholica, n.º de 18 de março de 1871.

Não se hão-de prevenir os governos liberaes contra o partido catholico, quando o *Syllabus* de Pio IX declara, «que os soberanos não estão superiores mas subordinados á jurisdicção da igreja»?

Quando a encyclica de 15 de maio do mesmo anno diz: «pretende-se impôr-nos concessões, a nós a quem foi dado o poder de legislar na ordem moral e religiosa, a nós, que fomos constituídos interpretes do direito *natural* e divino em todo o universo»?!

E a encyclica de dezembro de 1864: «a igreja condemna quem lhe nega o direito de reprimir com penas temporaes os violadores dos seus decretos».

E o *Syllabus*: «declara inimigo de toda a justiça quem pretender que a igreja não tem o direito de empregar a força, ou nenhum poder temporal *directo* ou *indirecto*».

Uma theocracia franca e declarada. Está longe—mas o clero aperta o cerco aos governos seculares.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Carta a uma dama

I
Minha S.....

Gosto assim da primavera. Mesmo porque nos dá a noção das coisas muito acima de que ellas se nos affiguram, em momentos de retrahido mau humor.

Eu não sei se Thomaz Ribeiro ou Casimiro d'Abreu, o primeiro impregnado do mais acceso patriotismo, o segundo da mais affectada nostalgia chronica, foram de mãos dadas com a primavera e o gorgeio das suaves andorinhas pela estrada luminosa da poesia dramatica até a penumbra da Historia.

Tu, no emtanto, com as toilettes de estação inteira, as faces mais coradas e os labios mais ro-

sados, dás-me a impressão d'uma Lagrima serena e luminosa que cresça desprezenciosamente dentro os espinhos cerrados dos jardins. Esta Lagrima não é bem, o effeito d'um sentimento. Nem a phantasia tremenda de Junqueiro que deu vida ao cardo agreste. Nem o rubi de inimitavel julgar que brilha, pelas noites luarentas além, na immensidade dos ceus. E' a rainha excelsa dos canteiros e a emanação paradisiaca dos perfumes mais enebriantes e sublis.

A Lagrima, *la larme douce* que as tuas mãos assetinadas foram buscar a um copo com agua, revela-me um sentimento até hoje para mim desconhecido.

Sejas tu a Lagrima.
E vives entre espinhos acerbos.
Isso que para ahi vês é redondamente postiço.

Este revolultear da moda, o aquecer estafado das paixões, já não têm o condão de me attrahirem aos seus seios monstruosos.
Isso não presta.
Cré antes na Natureza bella e nos mandamentos do Infinito.

Abraça com phrenesi—a Lagrima serena e luminosa.
Vês aquella cinta adelgada, aquellas peitos comprimidos, aquellas faces macilentas e descarnadas?

E' o postiço, em dia de grande gala.
Não adores o postiço, feito, a pós e pomadas, a essencias e fitinhas.

Ahl sim. Adoras as flores. Adoras a Lagrima. Embriagas-te na embriaguez das rosas.
Nós, as mulheres, temos um Ideal commum. E' o proprio Ideal.
Fitas o mar que se atira, em convulsões raivosas, aos rochedos da praia?

Passeias a superficie do campo e colhes flores agrestes?
Emocionan-te o romper do sol, a poetica alvorada, cheia de raios e de sentimento?

E o seu occaso, em lampejos rubros que semelham apothoeses?
E's meiga. Sorhas.
O teu coração é um punhado de petalas de que a Lagrima é flor.

Domingo proximo prosequirei nos meus considerandos que exteriorisam uns 19 annos bem contados.
Muitos beijos da tua
Mimi

cella e estender a mão para receber a esmola! E' porque está sob um imperio que já não existe, é porque o enganaram as velhas chimeras, e a velha idolatria do seu paiz!

«E sabeis o que penso observando-vos? Digo a sós commigo: Aqui está um mancebo que tem commungado muito as idéas dos outros, que se emancipou de depressa da sua classe, que não quer partilhar das miserias da sua nação, nem dos labores de seus paes: Consegui-lo-ha; é um bello moço; mais pensador, aos dezoito annos, e subtil em suas idéas e palavras, do que eu aos trinta. Sabe muitas cousas que me teriam parecido inúteis, nas quaes nem sómente pensava, antes dos ocios do claustro me terem permitido um pouco de instrucção. E' por isso que ri do meu enthusiasmo, e que cheio de razão, de experiencia anticipada, do conhecimento dos homens e da grande sciencia do interesse pessoal, me trata em seu intimo como um pedagogo trataria um discipulo. Elle é que é o homem maduro, e eu, velho bandido, velho frade, sou o adolescente intrepido, a creança cega e singela! Singular contra-senso! Elle representa o seculo novo, todo d'ouro e gloria, e eu, o pó dos escombros, o segredo do tumulo!

«Embora! apesar de tudo, que rebatam os sinos nas torres, que retumba o vulcão, que o povo se alvoroce, que aquelle ponto que se vê na barra, o navio do Estado, se errice de canhões para

NOTICIARIO

TEMPO

Tem sido bom.

PESCA

Não tem sido má.

O NUMERO 3 E O CHRISTIANISMO

Christo formou o seu apostolado aos 30 annos (3 dezenas). Os judeus perseguiram-o 3 annos. Morreu aos 33 annos e 3 mezes de idade. Foi crucificado ás 3 horas, e pregado na cruz com 3 cravos. As pessoas da Santissima Trindade são 3; por isso as Trindades se tocam tres vezes por dia, e da cada vez se dão 3 badaladas. São 3 as virtudes theologaes. Quando o sino chama para a missa, toca 3 vezes. Missas de pontifical são de 3 padres. Em dia de Natal e de finados dizem-se 3 missas. O Natal tem 3 oitavas. Cada vez que batemos no peito, são 3 pancadas. A sagração da hostia conservam os padres os dedos pollegar e indicador unidos, e com os outros 3 fazem o signal da cruz 3 vezes sobre o calix. Os reis magos, que procuravam Jesus, eram 3. Na paixão de Jesus, acompanharam-o as 3 Marias. O trespasso é o jejum de 3 dias seguidos. Quando o gallo cantou a 3.ª vez, reconheceu S. Pedro a fraqueza em que tinha caído. Os dados com que os judeus jogaram a tunica do Senhor, eram 3. Quando se baptisava uma creança, o padre faz 3 cruces com a concha da agua. Para casamentos exigem-se 3 pregoes. Sabbado da alleluia apparece uma vela grossa dividida em 3, do meio para cima. As leis ecclesiasticas ordenaram que um condemnado a pena ultima estivesse 3 dias no oratorio. O calvario tem 3 cruces.

Quando se incensa o altar, a cerimonia é feita 3 vezes, com o thuribulo suspenso por 3 correntes. O altar-mór tem, muitas vezes, 3 lampadas. O gallo, no officio de trevas, é triangular. Nota-se o triangulo em todas as igrejas. Dentro d'um triangulo (3 lados)

EXCURSÃO?

Temos conhecimento de que se projecta uma excursão a Vianna do Castello, para o mez de Junho proximo.

Realisar-se-ha?
Crémos, bem, que não, attentas as difficuldades com que já por vezes têm luctado os promotores das excursões transatas.

Não discutimos a applicação do seu product, que, não deveria ser de grande monta, sendo certo que sempre seria de mais proficuos resultados, effectuando-se ao Bussaco.

AGRACIADO

O snr. conselheiro Sebastião Telles foi agraciado por Sua Magestade El-Rei D. Manuel II com a Grã-Cruz da Torre e Espada.

RECEBEDOR DO CONCELHO

Por estar desde hontem em gozo de licença o recebedor d'este concelho, o snr. Antonio Valente Compadre, acha-se desempenhando as funções d'aquelle cargo o segundo proposto snr. Mauoel Gomes Corréa.

RECENCEAMENTO ELEITORAL

Acha-se em reclamação, até ao dia 3 do proximo mez de junho o recenseamento eleitoral d'este concelho.

CONDE D'AGUEDA

O snr. Conde d'Agueda, meritissimo governador civil d'este districto d'Aveiro, esteve n'esta cidade no domingo ultimo, regressando a Lisboa n'esse mesmo dia á noite.

VAPOR ENCALHADO

Os telegrammas chegados de São João da Terra Nova, dão conta de o vapor «Mongolien» que traz a bordo centenas de passageiros, está preso nos gelos ao largo do porto.

Receia-se que seja arremessado para a costa ao longe.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

O nosso distincto amigo snr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, foi nomeado administrador d'este concelho d'Ovar pela vaga deixada pelo snr. dr. José Ferreira Marcellino, advogado, que fôra nomeado conservador do registo predial em São Vicente de Cabo Verde.

Damos sinceros parabens ao snr. dr. Valente, que, attentas as bellas qualidades de intelligencia e saber, desempenhará condignamente as espinhosas e complexas missões do seu alto e honroso cargo.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

«O povo acreditava tambem n'isto, e cada advogado podia levar os seus clientes aos pés dos novos senhores, imaginando esta pobre gente que os seus braços lhe ia dar milhões. Era uma febre, uma demencia geral—eu procurava homens e encontrava machinas—eu fallava na honra, na patria, e respondiam-me com enxofre, com teares de seda. Fui embora triste, mas vacilante, não ousando aprofundar muito o que tinha visto, dizendo commigo, que me não pertencia, leigo e rude, avaliar os novos recursos que estas mysteriosas descobertas iam crear para o meu paiz.

«Mas depois, meu Deus! eu vi o resultado que o povo colheu d'estas bellas promessas!—vi alguns patricios restaurar a sua fortuna, arruinando os seus amigos e cortejando o poder. Vi muitas familias de pequenos burguezes chegar á opulencia; mas vi pessoas honestas cada vez mais vexadas e perseguidas; vi sobretudo,

fulminar a cidade ao primeiro grito da liberdade; que os salteadores desçam da montanha, que as chamas atinjam as nuvens: e, n'esta derradeira convulsão da patria agonizante, o joven artista pegara de seus pinceis, e ir-se-ha sentar a distancia, na collina a salvo de todo o perigo a compor um quadro, dizendo: Que pobre gente! que bello espectáculo! não percamos tempo! em breve terá perdido a vida; é chegada a sua ultima hora!

«Emquanto que o velho capucho tomará da clavina ainda não enferrojada... arregaçará as mangas até aos hombros, e sem attender a resultados, envolver-se-ha na batalha, batendo-se pelos seus, até que o seu corpo, desconjuntado, já sem figura humana, será calcado aos pés dos sobreviventes! Pois olha! filho, quero antes morrer assim, do que assistir como tu á destruição da minha raça!

—Meu padrel meu padrel! é injusto commigo, exclama Miguel arrastado e vencido pela exaltação do capucho. Eu não sou um covarde! Se o meu sangue siciliano perdeu algum vigor na terra estrangeira, pôde reanimar-se ao calor que o vosso peito exala. Não me esmagueis debaixo d'essa maldição terrivel!

Apertai-me em vossos braços, abraçae-me na vossa chama—sinto-me viver ao pé de vós, e esta vida nova enebria-me, trans porta-me!

—Ora ainda bem que mudastel diz o frade abraçando-o.

Prefiro isso a todas as bellas theorias sobre a arte, que persuadiste a teu pai respeitar cegamente.

—Perdão, meu tio, eis ahi ao que me não rendo, volve Miguel sorrindo. Defenderei até ao ultimo suspiro a dignidade e a importancia das artes. Dizieis ha pouco que no meio d'uma guerra civil eu iria friamente sentar-me a um canto para colher episodios, em lugar de bater-me.

Bater-me-ia, peço não o duvideis e bater-me-ia valentemente, se fosse para realmente expulsar o inimigo. Morreria de bom grado; assim eu chegaria mais depressa á gloria, do que espero estudando a arte: é sobre este ponto que temo ser incorrigivel.

Mas, se eu fosse condemnado a sobreviver á destruição do meu povo depois de ter combatido em vão para o salvar, é provavel que reunindo as minhas recordações eu fizesse muitos quadros para traçar e immortalisar a memoria dos nossos desastres sangrentos. Quanto mais comovido e desesperado, melhor e mais impressionante seria a minha obra.

Ella fallaria ao coração dos homens; excitaria a admiração pelo nosso heroismo, a piedade pelas nossas desgraças, e asseguro-vos que talvez servisse melhor a nossa causa com os meus pinceis, do que com a minha clavina.

Clara de Miranda

(Continúa)

PROMESSA

O snr. João da Silva de Mattos, casado, proprietário, do lugar das Poças de Gonde, freguezia de Vallega, d'este concelho d'Ovar, mandou celebrar festejos, na Igreja Matriz d'aquella freguezia, na manhã do domingo findo, em razão de promessas que fizera a uma Santa, que se venera na mesma Igreja.

Os festejos foram imponentes, proferindo um distinctissimo discurso o nosso prezado amigo o Reverendo Padre Antonio José Valente Junior, que, tomando por thema —a fé—, foi ouvido, por longo espaço de tempo, com religiosa atenção, deixando a sua esplendida oração optimas impressões no espirito de todos os assistentes.

Endereçamos parabens ao nosso amigo.

Snr. Redactor do "Jornal de Ovar,,"

Rogamos a fineza de inserir no seu conceituado jornal a inclusa declaração cuja publicidade nos é imposta pela propria dignidade.

Os abaixo assignados, tendo dissolvido a *troupe* d'amadores dramaticos d'esta villa, por elles actualmente formada, sem que quizessem tornar publicos os motivos de tal resolução, veem-se na imperiosa necessidade de lhes dar publicidade em vista da carta do Ex.^{mo} Dr. Domingos Lopes Fidalgo, publicada em quatro jornaes da localidade.

Os signatarios foram solicitados pela Ex.^{ma} Comissão Executiva da Misericordia a dar, no Carnaval dois espectaculos em beneficio d'essa futura instituição. Acederam gostosamente a esse pedido e, embora com bastante dificuldade, em razão da exiguidade de tempo, conseguiram ensaiar, bem ou mal, esses dois dozes espectaculos. Comunicaram a resolução á mesma Ex.^{ma} Comissão a quem entregaram a escolha de orchestra, preço dos bilhetes, fiscalização da casa, em summa—a completa auctoridade sobre as recitas Com o maior empenho e a mais completa solicitude, tratou a Ex.^{ma} Comissão de todos esses serviços tomando verdadeiro interesse pelos espectaculos. No decurso d'estes, promoveu manifestações d'agrado aos amadores, aliás immercidas, foi cumprimenta-los aos camarins e, actos houve em que algum dos seus membros estiveram entre bastidores. Finalmente, encheram os amadores de gentilezas e amabilidades taes, que assaz os penhoraram e até confundiram.

Os signatarios assim lisongeados e que entre si tinham resolvido auxiliar a Misericordia tanto quanto pudessem e lh'o pedia a sua vontade de bem fazer, pactuaram logo dar outro espectáculo na Paschoa a favor d'aquella prestante instituição. Em tempo oportuno communicaram á Ex.^{ma} Comissão esta sua deliberação e pediram-lhe para lhes dar indicação da orchestra que ao espectáculo devia assistir, pois partiram sempre do principio, e nem o contrario se presumia, de que esta incumbiria dos mesmos serviços de que voluntariamente se encarregara no Carnaval sendo-lhes em verdade communicado qual a orchestra que faria o espectáculo.

Perfeitamente. Chega o dia da recita, quasi á noite, os amadores teem conhecimento de que não havia quem fiscalizasse o ingresso no theatro. Começa o desanimo na *troupe*.

Um dos seus vogaes falla n'isto aos Ex.^{mos} membros da Comissão—D.^{rs} Chaves e Fidalgo—e ambos responderam "nada ter com isso".

Augmenta o desanimo da *troupe*.

Chegada a hora do espectáculo, os signatarios veem-se na necessidade de fazer, por si proprios e creados seus, a fiscalização da casa.

N'esta altura começam a vêr proposito no abandono, sem saber a que attribui-o.

Principia o espectáculo no meio da maior frieza e desconsolo por parte dos amadores que, no seu decurso, adquirem a certeza absoluta de tal proposito. Ao contrario do que succedera aos espectaculos do Carnaval, os Ex.^{mos} D.^{rs} Chaves e Fidalgo vogaes da Comissão, presentes no theatro, não appareceram nos camarins uma unica vez, não p omoveram qualquer manifestação d'agrado como donos da casa, embora não fosse merecida, antes, durante o espectáculo, o primeiro chamou-lhe *massada* e perguntou a varias pessoas se não tinham jornaes para elle lêr; e o segundo, ao entregar uma das partes do bilhete ao amator que fazia de porteiro, disse: "Creio ser isto que se entrega" V. Ex.^{cia} sabe bem o que é,,"

Estabelecido assim o confronto entre os espectaculos do Carnaval e o da Paschoa, os signatarios, profundamente desgostosos, resolveram logo, unanimemente, não tornar a repetir espectaculos para a Misericordia, visto resultar d'elles assim descurados e deitados á margem, quasi nullo beneficio para a futura instituição.

Passados dias, é a *troupe* de amadores convocada a convite d'um dos seus membros, no desempenho da missão que lhe fôra cometida, por uma illustre dama d'esta Villa, para dar um espectáculo a beneficio da Misericordia. Luctou com grandes dificuldades, pois, não querendo recusar-se ao pedido d'uma senhora, não desejava trahir o firme proposito de não mais dar beneficios para soffrer desgostos. Dissolveu-se então.

Eis aqui a historia clara e exacta trazida a publico por necessidade de justificação. Aos signatarios cumpre declarar que o Ex.^{mo} Presidente da Comissão Executiva se auzentou d'esta Villa, por necessidade, antes do dia do espectáculo. constando-nos que ao partir dissera: «Tratem cá d'isso», o vogal Ex.^{mo} Frederico Abragão, não esteve no theatro por motivo de luto e o vogal Ex.^{mo} Dr. Descalço esteve todo o espectáculo, entre scenas, auxiliando os amadores como era seu antigo costume. Ovar, 21 de Maio de 1909.

Abel Augusto de Souza e Pinho
Angelo Zagallo de Lima
Antonio Augusto Freire de Lis
Antonio dos Santos Sobreira
Del fm José Rodrigues Braga
João Maria Lopes
Manoel Augusto Nunes Branco.

Enxofre

E' actualmente a epoca da applicação d'este artigo do combate das doenças da vinha. E' pois occasião de dizer alguma coisa sobre o que se deve observar na compra e applicação d'este artigo.

O comprador portuguez costuma examinar o enxofre com os dedos a vêr se pela pressão range. Não é este um meio seguro porque ha enxofre de qualidade satisfactoria que não range e ha outras drogas, mais baratas que o enxofre, que rangem e que o falsificador poderia misturar no enxofre para conseguir os seus fins.

A unica forma de conhecer o enxofre é a analyse.

E' preciso que esta dé 99% de pureza. O Enxofre que dá menos de 99% não é proveniente de pedra cuidadosamente escolhida.

Enxofre que só tem 95 ou

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Estações	Horario																		
	1501	1503	1505	1507	1509	1511	1513	1515	17	53	1517	1519	1521	9	1523	1525	55	11	
	Tramway	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Rapido	Omnibus
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
Aveiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estar.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Granja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Valladares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gaya	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
G. Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Camp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

90% de pureza não devia ninguem aceitar.

Muitos são os viticultores que tratam de poupar 2.^a e a 3.^a applicação de enxofre, não se lembram que em cada mil réis que d'esta forma pouparam, perdem 2 ou 3 mil réis correspondentes ás despesas da primeira enxofração, poda, empa, adubação, cava, etc.

Uma forma de poupar enxofre é de substituir os apparatus antigos de enxofrar pelas torpilhas modernas.

Os apparatus antigos espalham o enxofre por forma muito desigual deixando cair demasiado n'um sitio e quantidade insufficiente noutro.

Esclarecimento mais amplos dão.

O. HEROLD & C.^a

Lisboa—14, Rua da Prata
—Porto—22, Rua da Nova Alfandega.

Annuncio

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da Comarca de Ovar e Cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réo Antonio Maria da Silva, solteiro, maior, proprietário do lugar do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega, de esta Comarca, mas auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final da acção executiva que lhe move a junta de Parochia da mesma freguezia de Vallega e bem assim para na segunda audiência de este juizo, findos os editos, vêr accusar a citação, e na terceira deduzir por embargos a defeza que tiver a oppor á mesma acção, e na qual a autora allega que o réo aforára em 21 de setembro de 1902 e pelo foro annual de 95500 reis a gleba numero quatro do praso de que ella é senhoria directa, denominado o Praso da Ponte de Pedra, sito no lugar de este nome, da freguezia de Vallega, tendo o aforamento sido feito com

a condição de o referido fôro ser pago na thesouraria da mesma junta no dia quinze de outubro, de cada anno e que o mesmo réo está a dever os fôros relativos aos annos de 1903 a 1908, na importância de 47 a 500 reis, terminando por pedir se proceda a penhora na mencionada gleba, para pagamento da divida e custas e feita ella fosse o mesmo réo citado. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal judicial de esta Comarca sito na praça de esta villa não tendo santificados ou feriados porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar 8 de Maio de 1909.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

Edital

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Bacharel formado em Direitos pela Universidade de Coimbra, Administrador do Concelho d'Ovar.

Faço saber que, por espaço de vinte dias, contados da data do presente edital, se acha aberto concurso para o fornecimento do sustento dos presos indigentes que derem entrada nas cadeias d'este concelho e comarca durante o futuro anno economico de mil novecentos e nove a mil novecentos e dez; Que, na secretaria d'esta administração estarão patentes todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã até ás trez horas da tarde, as condições da arrematação approvadas superiormente e que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas, e serão abertas findo o prazo respectivo, nos termos dos artigos 145 e seguintes do Dec. de 21 de setembro de 1901.

Administração do Concelho d'Ovar, 19 de Maio de 1909 e nove. E eu, Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.
Antonio Joaquim d'Oliveira Valente

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

A Junta de Parochia de Vallega, faz publico que, no dia 6 de Junho proximo, por 9 horas da manhã, na casa das suas sessões, arrematará as obras do alargamento do cemiterio parochial, sendo a base de licitação de 533\$204 reis, conforme os respectivos projecto e orçamento devidamente approvados; convido aos interessados da Parochia. As condições da arrematação, bem como o referido projecto e orçamento, acham-se patentes em casa do Vogal Pinho Junior, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Vallega, 16 de maio de 1909.

O Presidente

(a) Caetano Fernandes

Casa e terreno

Vende-se nas Pontes da Senhora da Graça, d'Ovar, aonde existe o estabelecimento do snr. Ludgero Peixoto Quem pretender dirija-se a José Ferreira Malaquias, dos Campos d'Ovar.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com
Guilherme d'Oliveira Corrêa
Rua das Ribas
OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS
Rua do Loureiro
OVAR.

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De *limpar a consciencial*...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem *limpinho*,
Tão *limpinho*, que *regala*,
Deixem lá *fallar quem falla*,
—Do **Luzio** gastem *vinho*...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem compeencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferência nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos tre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.ª

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
VILLE-PORTO